

Os estudos na área da antropologia biológica (ou bioantropologia) realizados por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros em solo nacional são mundialmente reconhecidos, ainda que a comunidade científica dedicada ao tema seja pequena. A área, antes denominada “antropologia física”, agrupa profissionais de diferentes especialidades e vem se desenvolvendo paralela e conjuntamente à antropologia sociocultural, mais institucionalizada em nosso país. Definida como “o estudo da evolução biológica e variação biocultural humana, desde primatas até populações humanas do passado e vivas”, a antropologia biológica é tema do Núcleo Temático desta edição.

Coordenado por Verlan Valle Gaspar Neto e Pedro Da-Gloria, o dossiê contém temas variados dessa área — como bioarqueologia, antropologia forense, antropologia molecular, primatologia, evolução humana e biologia humana em perspectiva biocultural —, com textos que passeiam pelas contribuições da comunidade científica nacional nos últimos 60 anos e que abordam desde aspectos históricos e institucionais até o que de mais avançado tem sido feito e descoberto em suas especialidades.

Em “Tendências”, um artigo trata da função social dos museus e a importância da integração de tais espaços com as instituições gestoras educacionais para que possam ser incorporados às práticas pedagógicas das escolas; e “Artigos e Ensaios” traz dados sobre a influência do iodo na saúde humana.

Efeito Matilda, efeito tesoura, teto de vidro — nomes para fenômenos que servem de barreira para que meninas e mulheres sigam e avancem em carreiras científicas — são abordados em “Brasil”. A matéria traz também iniciativas que buscam reverter esse cenário, como o Prêmio Carolina Bori Ciência e Mulher, lançado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no início do ano. A seção traz ainda reportagens sobre alternativas para o uso dos rejeitos da mineração e sobre a primeira exposição do Museu Nacional após o incêndio do ano passado, que explora acervo do Programa Antártico Brasileiro.

Matérias em “Mundo” tratam do Ano Internacional das Línguas Indígenas, promovido pela Unesco e celebrado em 2019, e do potencial da América Latina como produtor de fármacos a partir da sua rica biodiversidade. Os setenta anos da obra *1984*, de George Orwell, e a patrimonialização e turismo em locais onde aconteceram fatos que abalaram a história de grupos ou da humanidade — como o holocausto, a escravidão, as ditaduras e as torturas — são tratados em “Cultura”. A poesia de Pedro Garcia encerra a seção.

Boa leitura!

Carlos Vogt
Abril de 2019